



DE BOA NA LAGOA: UMA PERSPECTIVA GEOARQUEOLÓGICA DOS SAMBAQUIS DO LITORAL NORTE

ALINE DE CASTRO SANCHEZ¹;
GUSTAVO PERETTI WAGNER²

¹*Universidade Federal de Pelotas – alin3.sanchez@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.peretti.wagner@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A arqueologia brasileira, desde os seus primórdios, tem se dedicado ao estudo sistemático da ocupação da costa por pescadores e coletores que se instalaram na faixa litorânea por volta de 6500 AP (GASPAR, 1999). Os sambaquis são elevações arredondadas podendo chegar aos 30m, compostas por conchas, espinhas de peixes e outros animais, assim como em alguns há a presença de enterramentos humanos.

Os sambaquis têm desempenhado um papel fundamental para a arqueologia brasileira, sendo uma das primeiras formas de arqueologia no país. Temos grandes pesquisas feitas em partes do litoral brasileiro, em sambaquis monumentais com grande variabilidade de material coletado, o Rio Grande do Sul, embora tenha sido relatado e descrito a presença de sambaquis desde o final do século XIX, foi somente nos anos 70 que sistematicamente começaram-se a estudar os sambaquis do litoral norte.

O objetivo desse trabalho é fazer um levantamento dos trabalhos já feitos sobre sambaquis no Rio Grande do Sul, relacionado com a formação geológica da Planície Costeira para avaliação dos métodos geofísicos não invasivos disponíveis com vistas à futura aplicação. Um estudo de caso do Sambaqui do Morro das Pedras, no município de Torres-RS, utilizando de geoarqueologia, para tal, será feito o cruzamento de dados e especificidades de alguns métodos geofísicos já utilizados.

2. METODOLOGIA

Através de revisão bibliográfica de dissertações, artigos e teses sobre o assunto, uma vez que, no momento de pandemia os trabalhos de campo seriam praticamente impossíveis de serem realizados, por isso a natureza bibliográfica.

Os métodos geofísicos são a parte mais importante desse trabalho, embora com o contexto atual em que vivemos não é viável, a ideia é juntar alguns dos métodos conhecidos para o sambaqui e compreender qual o melhor, para o sítio, é esperado que um resultado seja melhor atingido com a junção deles. Seriam eles sísmica, impedância elétrica, sondagem elétrica vertical e GPR.

Recentemente foi feita uma visita na área a ser estudada no município de Torres, na localidade nomeada de Jacaré, nome derivado da Lagoa do Jacaré, localizada a cerca de 500 m do sítio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



O litoral brasileiro tem presente em sua extensão montes de conchas que se encontram próximos ao mar ou a ambientes estuarinos, que a primeira vista pode até ser confundido com um morro natural feito pelas forças da natureza, como no início das discussões arqueológicas no Brasil acreditava-se, contudo esses montes de conchas representam uma cultura arqueológica chamada de Sambaqui.

Neles são encontrados vestígios de culturas pescadoras e coletoras que viveram entre 6.000 anos atrás e o primeiro milênio da era cristã, como utensílios, armas, ferramentas, adornos, restos alimentares, cinzas e carvões de antigas fogueiras, além de sepultamentos humanos e vestígios de antigas cabanas (LIMA, 1999, 271)

Paralelo a isso, é necessário a compreensão da formação da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, para assim compreender como se deu a dispersão dos povos sambaquieiros no estado. A PCRS é formada por quatro sistemas de Laguna-barreira, originada de transgressões e regressões marinhas devido a glacioeustasia, tendo o primeiro desses movimento iniciado há 400 ka e com mais duas transgressões no Pleistoceno e uma no holoceno, por volta de 5000 AP, sendo essa última, à medida que as águas iam regredindo abandonando uma sucessão de cordões arenosos, onde se acredita que os sambaquis foram construídos.

Como exposto anteriormente, foi feita uma visita no local do sítio, na localidade do Jacaré, área rural do município de Torres. O Sambaqui do Morro das Pedras destaca-se na paisagem, uma vez que é elevado, contudo é perceptível as tentativas de avanço dos agricultores, a fim de estabelecer mais terreno para o cultivo de arroz. Deve-se a essa elevação e em sua base ter rochas, o fato de não ter mais avanços em direção ao sítio.

Por ainda não ter sido testado em campo, os métodos geofísicos ainda não temos os resultados, contudo há grandes perspectivas de que funcionem bem na estratigrafia de um sambaqui.

4. CONCLUSÕES

A geofísica nesse contexto arqueológico vem de encontro a necessidade de buscar, sem destruir, o contexto em que os vestígios estão inseridos. Além do mais, é importante destacar a particularidade do Sambaqui do Morro das Pedras, ao contrário dos outros que se encontram ou encontravam-se próximos ao mar, este está afastado consideravelmente, uma vez que precisa atravessar a BR-101 e seguir por mais alguns quilômetros campo a dentro para encontrá-lo, seria interessante uma datação e escavação do mesmo para compreender em que momento ele começou a ser construído e quando foi abandonado.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gaspar, Madu. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1999.
- WAGNER, G.; SILVA, L.; HILBERT, L. 2020. O Sambaqui do Recreio: geoarqueologia, ictioarqueologia e etnoarqueologia. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 15, n. 2, 1-12p.
- LIMA, Tania Andrade. Em busca dos frutos do mar os pescadores-coletores do litoral centro-sul do Brasil. *Revista Usp*, n. 44, p. 270-327, 1999.